

SERVIÇO GEOLÓGICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BOLETIM INFORMATIVO 2º QUADRIMESTRE DE 2011

CENTRO DE INFORMAÇÃO DO PETRÓLEO
E GÁS NATURAL
DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CIPEG



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, ENERGIA,
INDÚSTRIA E SERVIÇOS

EDIÇÃO REVISADA
FEV - 2012



**SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS**

Júlio Cesar Carmo Bueno

Secretário

SERVIÇO GEOLÓGICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - DRM-RJ

Flavio Erthal - Geólogo

Presidente

Debora Toci - Geóloga

Diretora de Mineração

COORDENADORIA DE ECONOMIA MINERAL E PETRÓLEO - CIPEG

Márcio Serrão - Geógrafo

Coordenador

Carlos Matos- Engenheiro de Petróleo

Marcus F. Cambra - Geógrafo

Iris da Silva - Estagiária

SERVIÇO GEOLÓGICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Rua Marechal Deodoro , 351
Centro - Niterói - RJ
Cep.:24.030-060

www.drm.rj.gov.br

www.petroleo.rj.gov.br

2011

Ano 1- nº 2

**EDIÇÃO REVISADA
FEV - 2012**



RESUMO

No segundo quadrimestre de 2011 o estado do Rio de Janeiro manteve-se na liderança da produção de petróleo nacional. O estado do Rio de Janeiro teve a sua participação relativa reduzida em relação à produção nacional de petróleo em 1,25%, se comparada ao primeiro quadrimestre de 2011. A produção absoluta do estado do Rio de Janeiro apresentou uma redução de 64 Mboe¹ em relação ao primeiro quadrimestre.

Dos 10 maiores campos produtores de petróleo do Brasil, oito (8) estão situados no território fluminense. Em relação à produção de gás, destacam-se os campos de Urucu e Leste Urucu, respectivamente, o primeiro e o segundo colocados na produção nacional de gás. Ambos os campos estão situados no estado do Amazonas. O estado do Rio de Janeiro possui cinco (5) campos de produção no ranking dos dez maiores produtores de gás do país. Dentre esses campos, merece o destaque o campo de Lula, que iniciou a sua produção comercial em dezembro de 2010. No segundo quadrimestre de 2011, o campo de Lula já aparece na lista dos maiores campos produtores de gás do Brasil.

No tocante ao pagamento de royalties, o estado do Rio de Janeiro recebeu a título de compensação R\$1.590.654.446,42 no acumulado de 2011, até o mês de agosto. Desse valor, R\$736.941584,29 foram recebidos no primeiro quadrimestre, enquanto no segundo quadrimestre esse valor foi de R\$ 853.712.862,13.

Em termos de participações especiais, o acumulado até o final do segundo quadrimestre de 2011 foi de R\$3.371.786.050,00 pagos ao estado do Rio de Janeiro, enquanto os municípios do estado receberam R\$ 835.363.390,00. Os campos de produção responsáveis pelo pagamento das participações especiais (no segundo quadrimestre) ao estado do Rio de Janeiro foram: Roncador, Marlim Sul, Marlim, Marlim Leste, Barracuda Albacora, Caratinga, Alabacora Leste e Frade.

¹ **Mboe** – Unidade de medida que significa milhares de barris de óleo equivalente



BOLETIM INFORMATIVO QUADRIMESTRAL MAIO-AGOSTO

O Boletim Informativo do Departamento de Recursos Minerais – DRM-RJ tem como objetivo disponibilizar, aos nossos leitores, informações relevantes sobre a produção de petróleo e gás e arrecadação dos royalties do estado do Rio de Janeiro, de forma periódica quadrimestral.

O gerenciamento dessas informações tem grande importância para o estado, na medida em que serve para nortear as decisões a serem tomadas pelos governos, tanto do estado, quanto dos municípios, ajudando assim na compreensão do cenário de produção existente em nosso estado e, com isso, auxiliar na formulação de seu planejamento.

1. A PARTICIPAÇÃO RELATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO NACIONAL

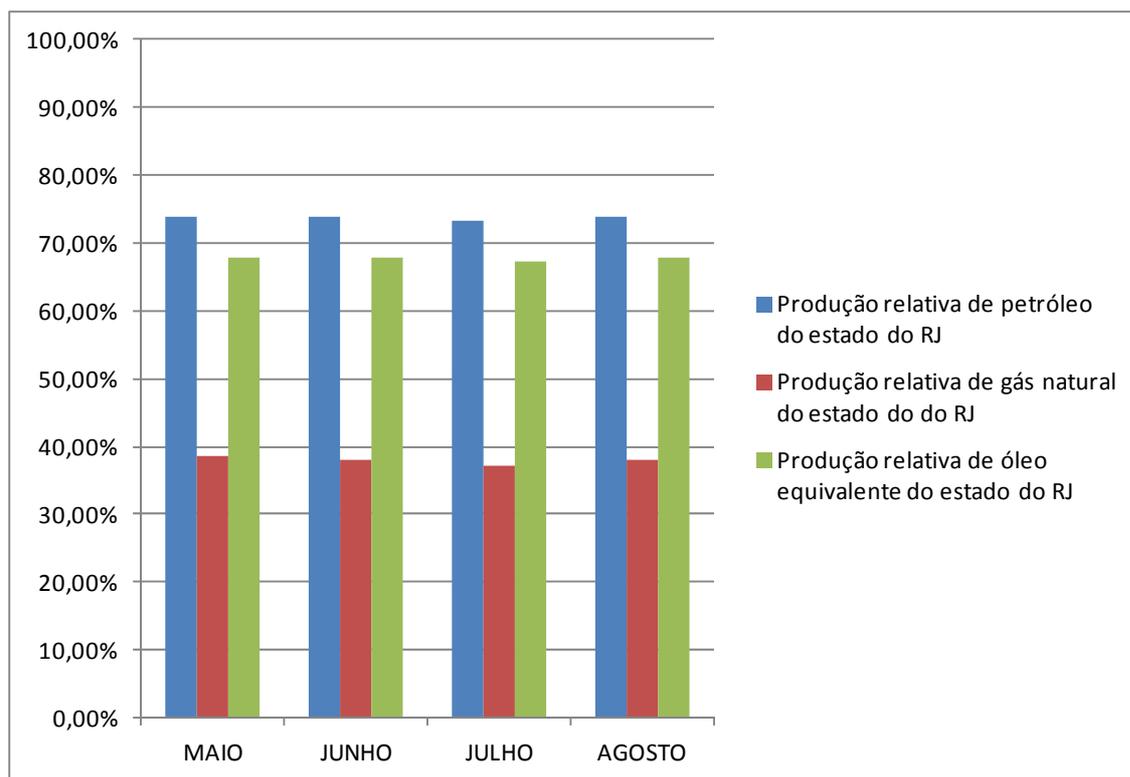


Gráfico 1 – Produção relativa do estado Rio de Janeiro em relação ao total nacional (ANP, 2011)

De acordo com o gráfico acima, a participação do estado do Rio de Janeiro (em verde no gráfico) na produção nacional de petróleo e gás, em milhões de barris de óleo equivalente (Mboe), foi de 67,79% em maio; 67,92% em junho; 67,24% em julho; e



67,90% em agosto. A partir desses dados, conclui-se que esta participação do Rio de Janeiro neste quadrimestre gira em torno de 67,85%.

Esse percentual na participação relativa sofreu redução quando comparada ao quadrimestre passado. Novamente, isto não significa redução só na produção em termos absolutos, já que a produção total de petróleo e gás do Rio de Janeiro caiu de 6.848 Mboe para 6.784 Mboe de um quadrimestre para outro, mas também indica que os outros estados estão aumentando sua participação relativa, já que a produção nacional sofreu um acréscimo de 9.909 Mboe para 10.019 Mboe, mesmo com decréscimo na produção do estado do Rio de Janeiro.

A produção discriminada do estado do Rio de Janeiro e a Nacional, no quadrimestre de maio até agosto, pode ser vista na tabela abaixo.

	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
Produção de petróleo nacional (Mbb/d)	2.072	2.137	2.077	2.052
Produção de petróleo do estado do Rio de Janeiro (Mbb/d)	1.528	1.578	1.523	1.517
Produção de gás natural nacional (MMbb/d)	66	67	67	67
Produção de gás natural do estado do Rio de Janeiro (MMbb/d)	25	26	25	25
Produção de óleo equivalente nacional (Mboe/d)	2.491	2.560	2.498	2.470
Produção de óleo do estado do Rio de Janeiro (Mboe/d)	1.689	1.739	1.680	1.677

Tabela 1: Produção absoluta de petróleo, gás e em barris equivalentes do estado do Rio de Janeiro e do Brasil (ANP, 2011)

A participação do estado do Rio de Janeiro continua ditando o formato das curvas de produção do cenário nacional. Tal ocorrência pode ser comprovada analisando os formatos das curvas de produção de petróleo e da produção em barris de óleo equivalente. Esse dado pode ser constatado através dos gráficos de produção absoluta (Gráficos 2 e 4), onde se verifica a conformidade na inclinação das curvas, quando comparadas a produção nacional com a produção do estado. Já em relação à produção de gás natural ocorre uma pequena diferença na declividade das curvas: no período de produção de abril para maio houve uma queda na produção de gás natural do Rio de Janeiro, enquanto a nacional aumentou. Já no período de maio até junho a produção de gás do Rio de Janeiro permaneceu praticamente estável, ao passo que a nacional se elevou. E por fim, no período de julho até agosto, a produção do estado continuou relativamente constante, enquanto a nacional sofreu um decréscimo.

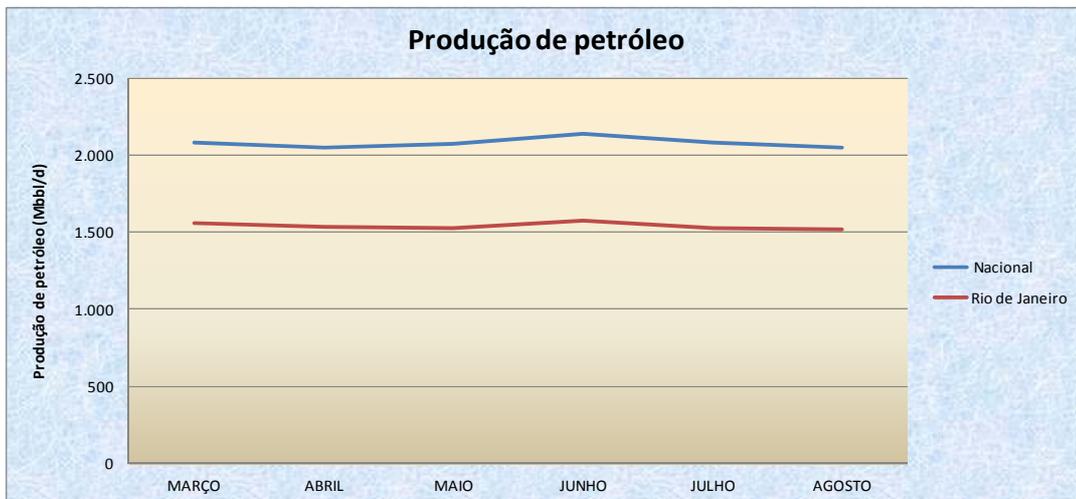


Gráfico 2: Produção de Petróleo – Rio de Janeiro x Brasil (ANP, 2011)

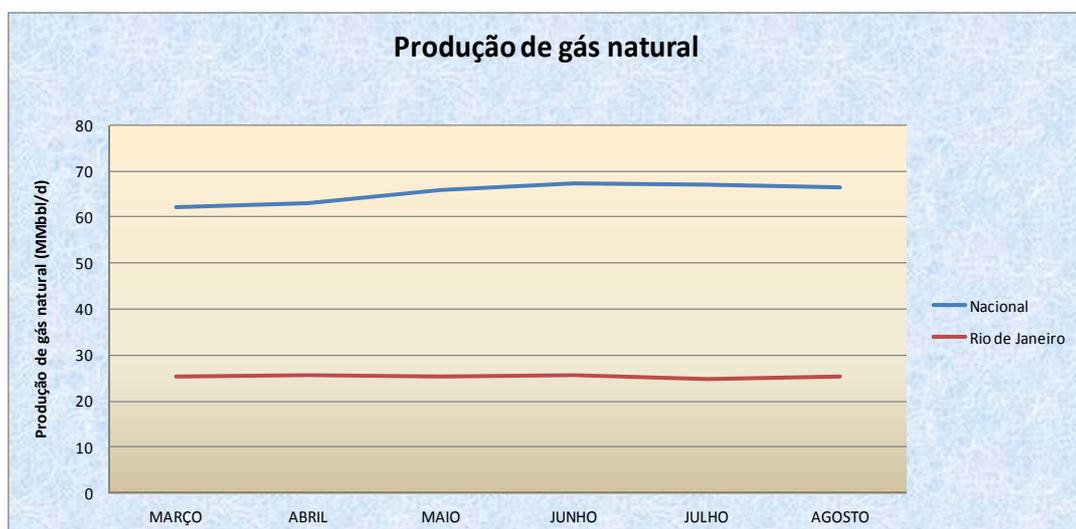


Gráfico 3: Produção de Gás – Rio de Janeiro x Brasil (ANP, 2011)

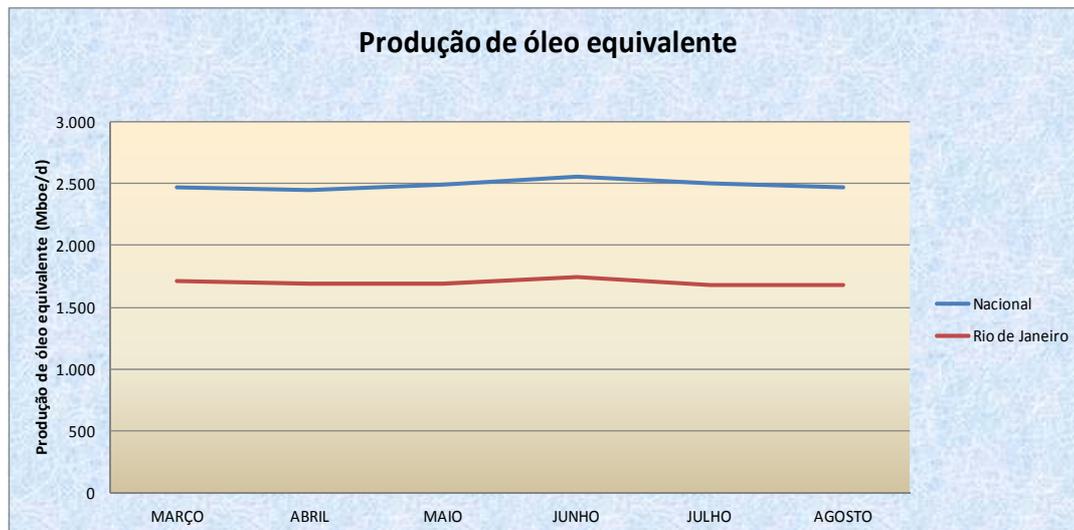


Gráfico 4: Produção de óleo equivalente – Rio de Janeiro x Brasil (ANP, 2011)

2. A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NOS DEZ MAIORES CAMPOS DO PAÍS

No segundo quadrimestre de 2011, dentre os dez maiores campos de produção de petróleo do país (gráfico 5), sete campos confrontam com o estado do Rio de Janeiro (Roncador, Marlim Sul, Marlim, Marlim Leste, Barracuda, Frade e Albacora), dos quais Roncador e Frade também são confrontantes com o estado do Espírito Santo. Estes mesmos campos foram elencados no primeiro quadrimestre seguindo a mesma ordem de produção, com a exceção do campo Albacora Leste, que não aparece no segundo quadrimestre. No entanto, o campo Ostra (ES) surge no *ranking* deste quadrimestre, além dos campos Jubarte e Cachalote (ES), que também foram elencados no primeiro quadrimestre.

Assim como ocorreu no primeiro quadrimestre, os mesmos cinco campos confrontantes com o estado do Rio de Janeiro (Roncador, Marlim Sul, Marlim, Marlim Leste e Barracuda) superam a média de produção de 100 mil barris por dia (Mbbbl/d) (gráfico 5). Da mesma forma, o campo Jubarte (ES) permanece como aquele que mais se aproxima destes valores de produção do estado do Rio de Janeiro, enquanto os demais campos que atingem uma produção inferior a 80 Mbbbl/d – Frade(RJ/ES), Albacora (RJ) e Cachalote (ES) - obtiveram suas respectivas produções próximas aos valores do primeiro quadrimestre, porém um pouco maiores.

Numa análise geral comparativa entre os dois quadrimestres, os campos de maior produção no estado do Rio de Janeiro (Roncador (RJ/ES), Marlim Sul, Marlim e Marlim Leste) obtiveram seus valores mais elevados no quadrimestre anterior. Enquanto os de menor produção (Barracuda, Frade (RJ/ES) e Albacora) alcançaram valores superiores no segundo quadrimestre.

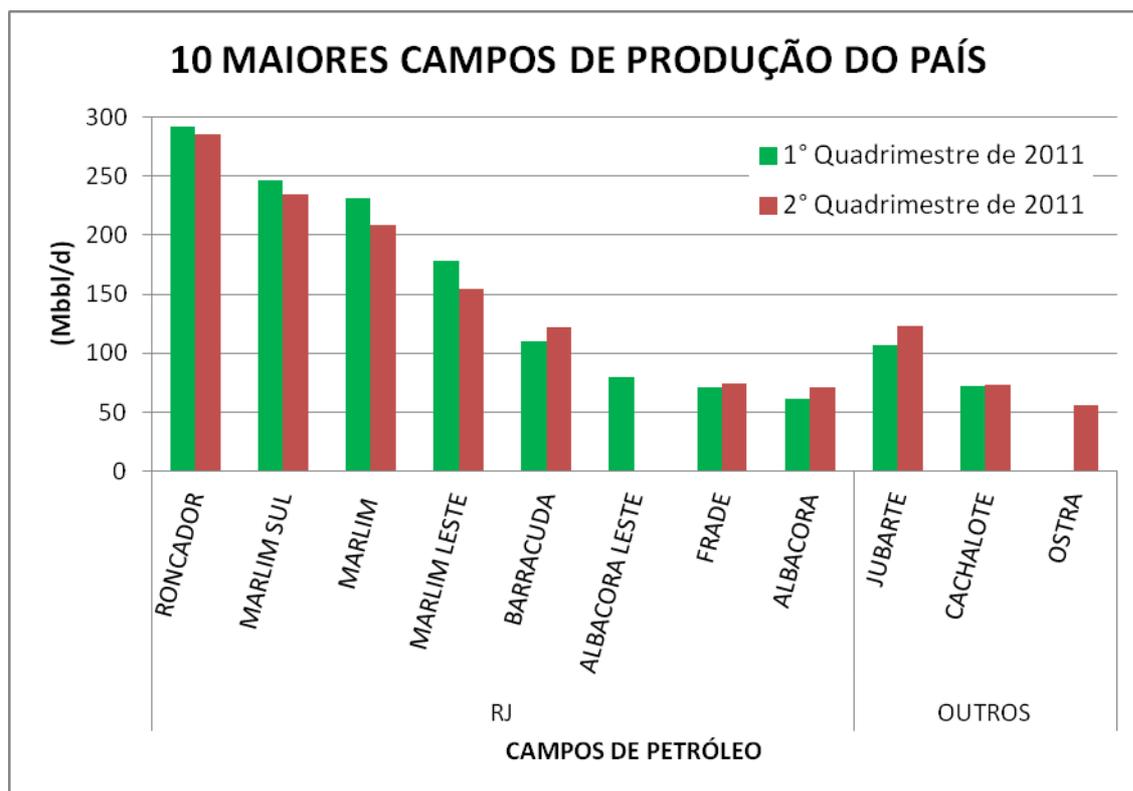


Gráfico 5: Gráficos da média de produção do petróleo em milhares de barris por dia (Mbbbl/d) para o 1º e 2º quadrimestre de 2011 dos dez maiores campos do país, com destaque para a produção no estado do Rio de Janeiro. (ANP, 2011)

Os campos de produção, no estado do Rio de Janeiro, Marlim e Marlim Leste foram aqueles que obtiveram as variações mensais mais discrepantes no segundo quadrimestre (gráfico 6). Especialmente o campo Marlim, que atingiu as suas maiores produções nos dois primeiros meses do quadrimestre, com destaque para o mês de junho. Neste mês, por sua vez, o campo Marlim Leste obteve uma queda de produção, como também ocorreu em agosto, quando comparados às respectivas produções dos seus meses antecedentes.

Nota-se, então, uma tendência das maiores produções nos dois primeiros meses do segundo quadrimestre para Roncador e Marlim Sul, além do campo Marlim citado anteriormente. Seguindo um comparativo com o primeiro quadrimestre para estes três campos citados, esta tendência das maiores produções se repete no segundo quadrimestre. Assim como, o campo Marlim também obteve as discrepâncias mensais significativas na produção de petróleo para os dois quadrimestres de 2011.

Por outro lado, os campos de menor produção no estado do Rio de Janeiro (Barracuda, Frade (RJ/ES) e Albacora) obtiveram as suas maiores produções nos dois últimos meses do segundo quadrimestre, com exceção de Albacora, que teve a sua menor produção no mês de julho. Os campos de maior produção (Roncador (RJ/ES), Marlim Sul, Marlim e Marlim Leste) obtiveram as suas menores produções nos dois últimos meses do segundo quadrimestre, com exceção do campo Marlim Leste, que teve em julho a sua segunda maior produção no quadrimestre.

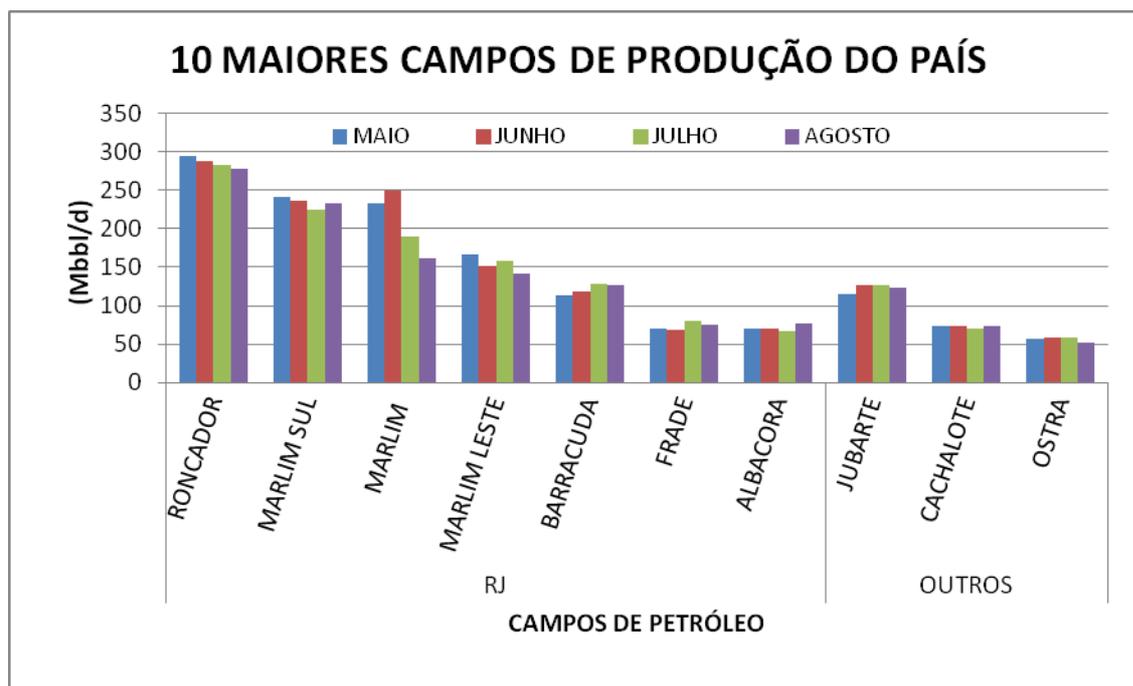


Gráfico 6: Gráfico da distribuição mensal de produção do petróleo em milhar de barris por dia (Mbbl/d) para o 1º quadrimestre de 2011 dos dez maiores campos do país, com destaque para a produção no estado do Rio de Janeiro. (ANP, 2011)

3. A PRODUÇÃO DE GÁS NOS DEZ MAIORES CAMPOS DO PAÍS

Dentre os dez maiores campos de produção de gás do país, apontados pelas médias do segundo quadrimestre de 2011 (gráfico 7), cinco campos pertencem ao estado do Rio de Janeiro (Roncador (RJ/ES), Marlim Sul, Marlim, Marlim Leste e Lula). Estes campos elencados, por sua vez, são os mesmos apontados como os de maior produção de petróleo no estado (gráfico 6), exceto o campo Lula.

Dos cinco campos, apenas Roncador (RJ/ES) e Marlim Sul superam a média de produção de 3 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d) (gráfico 7). Ao contrário do que ocorreu no quadrimestre anterior, o campo Marlim não atingiu esta média de produção de gás. Porém, Lula entra no *ranking* dos dez campos de maior produção de gás do país, contabilizando um campo a mais pertencente ao estado do Rio de Janeiro quando comparado ao primeiro quadrimestre.

Vale destacar as produções dos campos localizados em outros estados: Rio Urucu (AM), Leste do Urucu (AM), Peroá (ES) e Manati (BA), as quais se aproximam e superam as maiores produções dos campos Roncador (RJ/ES) e Marlim Sul. No primeiro quadrimestre, estes mesmos campos fora do estado do Rio de Janeiro obtiveram a média de produção acima de 3 MMm³/d, com exceção de Peroá.

Outra diferença entre os dois quadrimestres pode ser vista pela inversão das posições no ranking entre Peroá e Manati. No primeiro quadrimestre, Manati, teve uma maior produção do que Peroá (gráfico 7). No entanto, observa-se de uma maneira geral que, no segundo quadrimestre, todos os campos presentes no ranking do primeiro obtiveram maiores produções.

Ao contrário do primeiro quadrimestre, quando somente o campo Marlim Leste atingiu uma produção inferior a 3 MMm³/d no estado do Rio de Janeiro, verifica-se que além deste campo, Marlim e Lula também obtiveram tais valores. Nos campos fora do estado, este patamar de produção somente foi obtido no campo Camarupim Norte (ES), enquanto no primeiro quadrimestre, além deste, também atingiram tal produção Peroá (ES) e Piranema (SE).

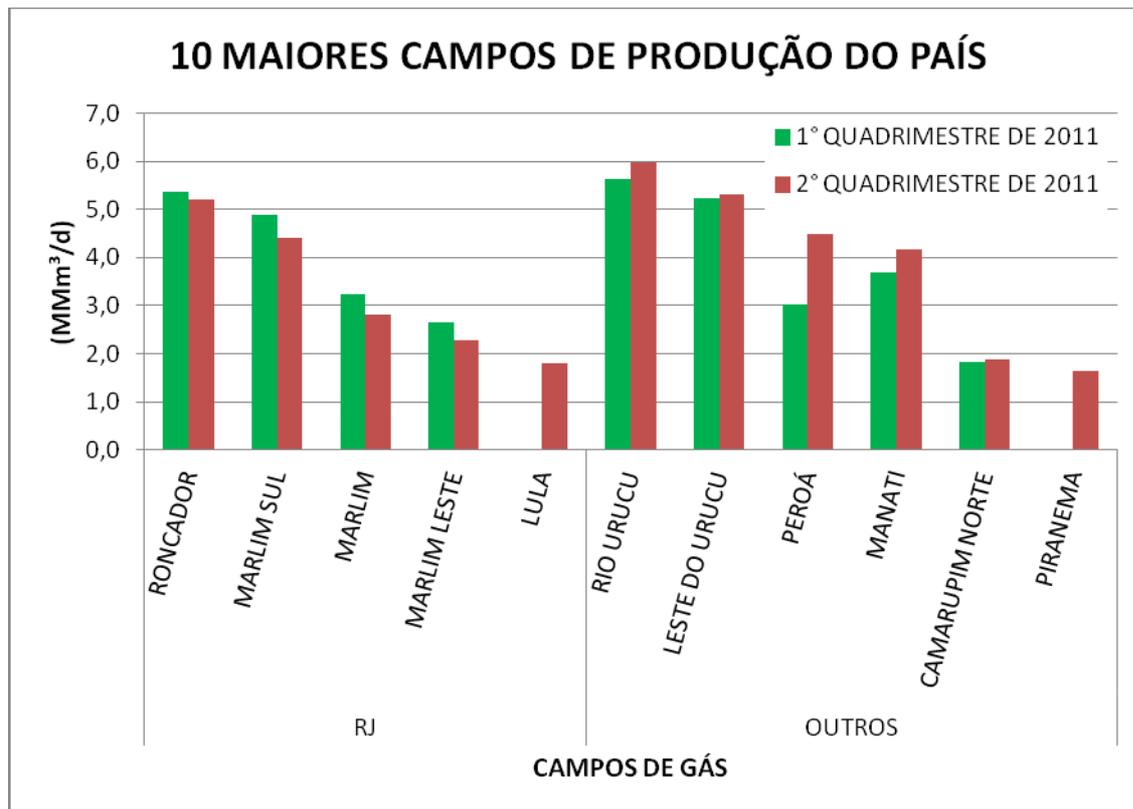


Gráfico 7: Média de produção do gás em milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d) para o 2º e 1º quadrimestre de 2011 dos dez maiores campos do país, com destaque para a produção no estado do Rio de Janeiro. (ANP, 2011)

A distribuição mensal da produção de gás neste quadrimestre mostra que o campo Marlim apresentou os valores de produção mais discrepantes (gráfico 8) enquanto no primeiro quadrimestre esta tendência de produção mensal discrepante se apresentou para os campos Manati (BA) e Peroá (ES). Ressalta-se que, no atual quadrimestre, estes campos fora do estado do Rio de Janeiro foram os que apresentaram as maiores variações mensais de produção, juntamente com o campo Rio Urucu (AM).

Os meses de maior e menor produção se distinguiram nos quatro campos pertencentes ao estado do Rio de Janeiro (Roncador (RJ/ES), Marlim Sul, Marlim e Marlim Leste), salvo a exceção do campo Lula que obteve os mesmos valores de produção para todos os meses do segundo quadrimestre. As maiores produções ocorreram durante os meses de maio e junho nos campos Roncador (RJ/ES), Marlim e Marlim Leste, tendo o mês de agosto as suas menores produções. O mês de agosto,



por sua vez, representou a segunda maior produção no campo Marlim Sul, o qual obteve em julho a sua menor produção.

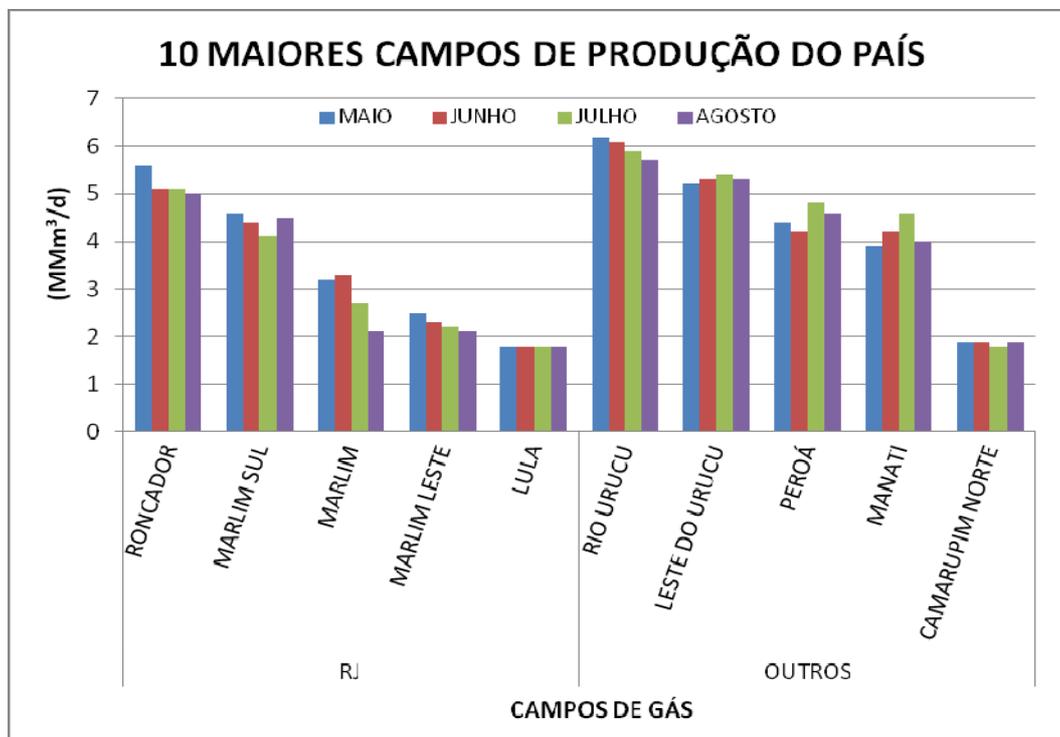


Gráfico 8: Distribuição mensal de produção do gás em milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/l) para o 2º quadrimestre de 2011 dos dez maiores campos do país, com destaque para a produção no estado do Rio de Janeiro. (ANP, 2011)

4. O COMPORTAMENTO DO PREÇO DO PETRÓLEO

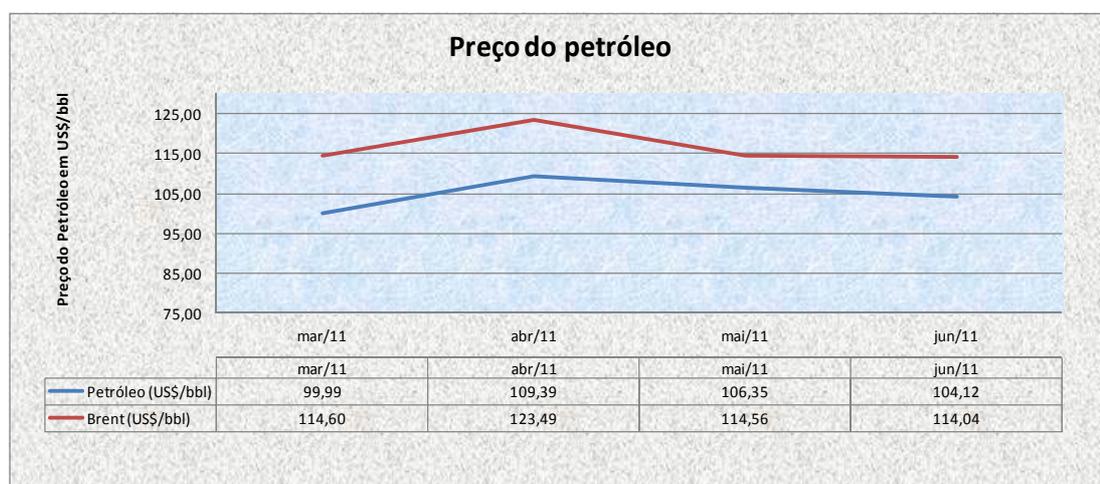


Gráfico 9: Variação do preço do petróleo nos meses de março até junho (ANP, 2011)



O preço do petróleo toma como base o petróleo tipo Brent, que serve de referência para determinar outros tipos de petróleo e os seus respectivos valores.

Constata-se com o gráfico que o valor do preço do petróleo Brent e do petróleo brasileiro caminham seguindo as mesmas tendências, considerando-se que o Brent possui um maior valor agregado (devido ao seu elevado grau API) comparado ao nosso petróleo.

Para efeito de análise dos royalties arrecadados no quadrimestre de maio até agosto, são considerados os meses de março até junho, conforme estabelece o Guia dos Royalties de 2001 da ANP: “Os royalties são creditados aos estados e municípios beneficiários no segundo mês a partir do fato gerador (mês em que ocorreu a produção”.

O preço do petróleo em março era US\$ 99,99; no mês de abril sofreu um acréscimo considerável alcançando o valor de US\$ 109,39; já em maio caiu para US\$106,35; em junho essa queda continuou e fechou em US\$ 104,12.

5. O COMPORTAMENTO DO PREÇO DO GÁS NATURAL

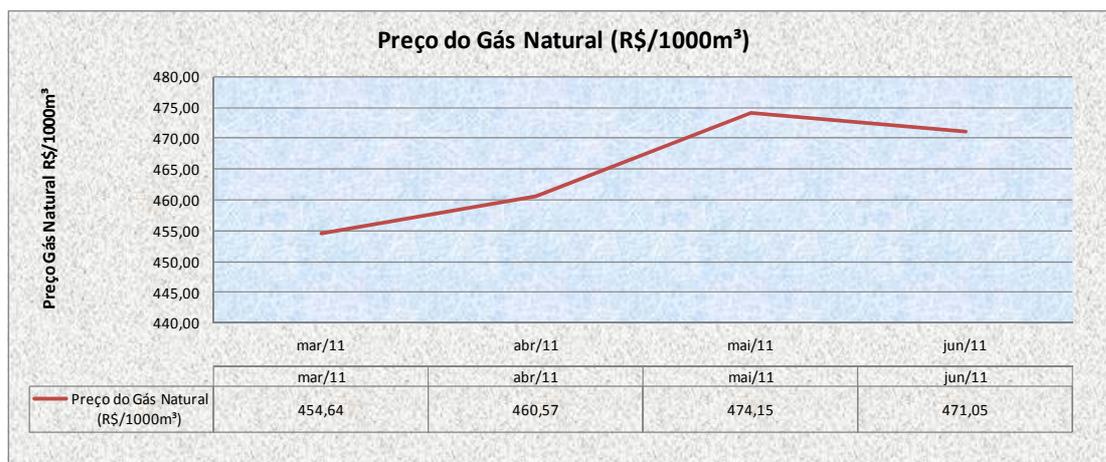


Gráfico 10: Variação do preço do gás natural nos meses de março até junho (ANP, 2011)

Já a variação no preço do gás natural apresentou um comportamento diferente do preço do petróleo. Em março seu preço, em R\$/1000m³, era R\$454,64; em abril subiu para R\$460,57; em maio essa tendência de crescimento se manteve e o valor atingiu R\$474,15; no mês de junho sofreu redução para R\$471,05.

O formato da curva do preço do gás natural é completamente diferente da curva de variação do preço do petróleo, indicando que a representatividade de cada parâmetro sofre uma variação mensal.



6. A VARIAÇÃO MENSAL MÉDIA DA TAXA DE CÂMBIO

	mar/11	abr/11	mai/11	jun/11	jul/11	ago/11
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	1,66	1,59	1,61	1,59	1,56	1,60

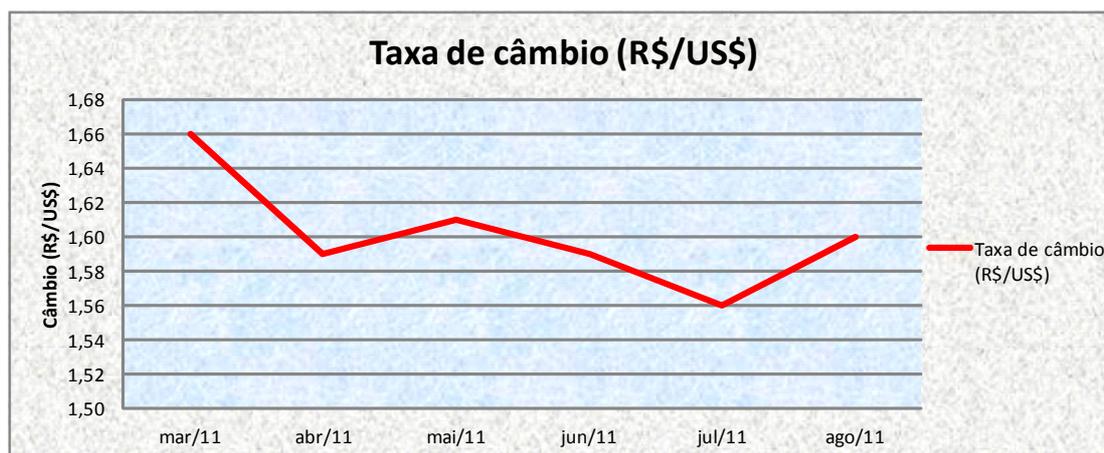


Gráfico 11: Variação mensal da média da taxa de câmbio (ANP/BACEN, 2011)

É importante salientar que a taxa de câmbio exibida no boletim trata-se de uma taxa média mensal, pois é a taxa que é utilizada para o cálculo dos royalties.

O câmbio sofreu uma flutuação elevada no quadrimestre considerado. Como estamos tratando da arrecadação de maio até agosto, para efeito de análise, devemos focar nos meses de março até junho.

Neste período, o câmbio em março era 1,66 R\$/US\$; em abril sofreu uma queda considerável para 1,59 R\$/US\$; já em maio subiu para 1,61 R\$/US\$; e em junho recuou e fechou em 1,59 R\$/US\$.



7. ROYALTIES RECEBIDOS PELO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
Royalties até 5%	R\$ 124.488.135,29	R\$ 124.254.805,85	R\$ 126.397.116,81	R\$ 120.790.169,64
Royalties excedentes a 5%	R\$ 90.058.589,16	R\$ 89.674.772,78	R\$ 90.934.376,15	R\$ 87.114.896,45
Total	R\$ 214.546.724,45	R\$ 213.929.578,63	R\$ 217.331.492,96	R\$ 207.905.066,09
Acumulado em 2011	R\$ 951.488.308,74	R\$ 1.165.417.887,37	R\$ 1.382.749.380,33	R\$ 1.590.654.446,42

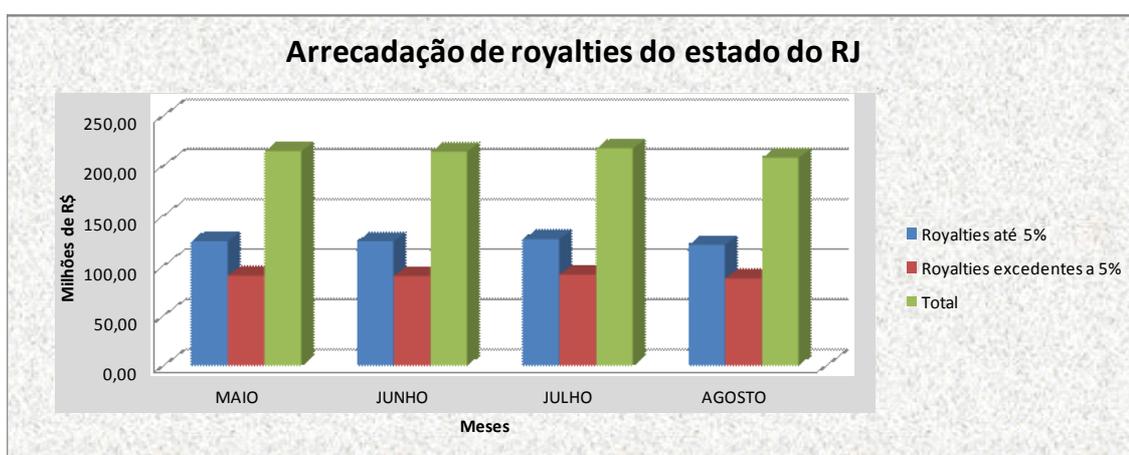


Gráfico 12: Arrecadação de royalties do estado do Rio de Janeiro. (ANP/DRM, 2011)

A arrecadação total de royalties do estado do Rio de Janeiro manteve-se uniforme nos dois primeiros meses e só flutuou nos dois últimos meses. No mês de maio seu valor chegou a R\$ 214.546.724,45; em junho caiu para R\$ 213.929.578,63; em julho subiu para R\$ 217.331.492,96; e em agosto teve queda para R\$ 207.905.066,09.

Desta forma, o mês de maio apresentou aumento em ambas as classes (até 5% e excedente a 5%), quando comparado com abril, acarretando em elevação da receita para o estado. No mês de junho o cenário mostrou pequenas reduções em ambas as classes, implicando em uma pequena queda na arrecadação. Já em julho a arrecadação da classe até 5% e da classe excedente a 5% aumentaram, resultando numa elevação da arrecadação do estado. Já em agosto ambas as classes sofreram uma redução, gerando uma diminuição na compensação recebida pelo estado.

Neste período as variações entre classes caminharam juntas, facilitando a análise de quanto cada classe influenciou na arrecadação final do estado do Rio de Janeiro.

8. ARRECAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Comparativo da arrecadação de royalties até 5% e excedentes a 5%

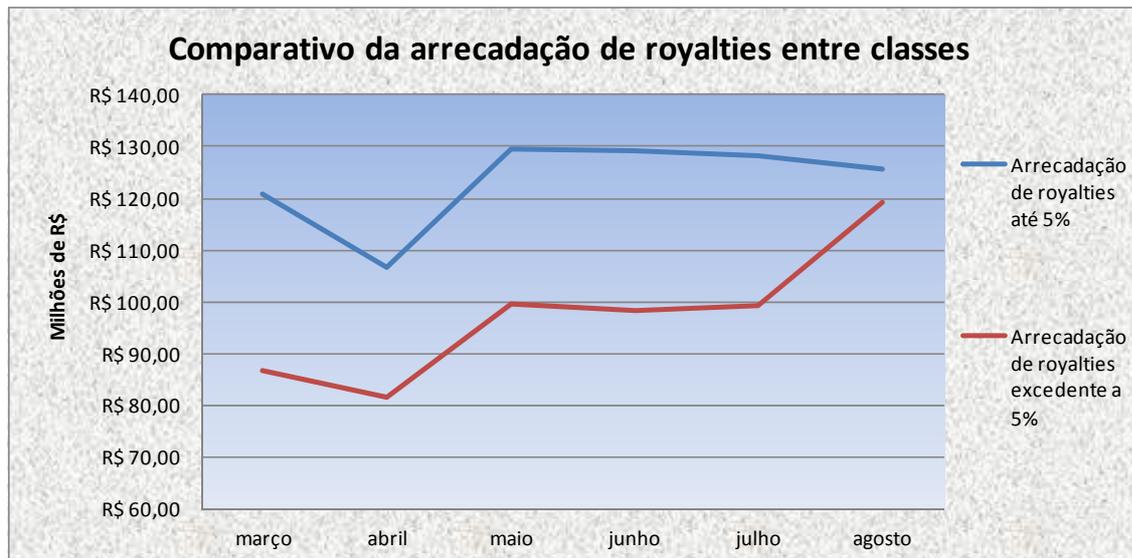


Gráfico 13: Comparativo entre classes da arrecadação de royalties pelos municípios. (DRM, 2011)

O gráfico acima mostra a variação na arrecadação dos royalties dos municípios do estado do Rio de Janeiro, tanto da classe até 5 %, quanto da classe de excedente a 5%. Através dele é possível visualizar a diferença na declividade das curvas entre ambas as classes, o que vai direcionar a análise da arrecadação. Vale salientar que a curva de excedente a 5% está com valores absolutos menores do que a de até 5%, pois se trata da parte que supera o patamar de 5%. E como existem campos com alíquotas menores de 10%, é de se esperar que esta curva (a de cor vermelha) esteja localizada abaixo da curva de até 5% (cor azul).

O ponto curioso do gráfico foram os meses de julho e agosto, pois apresentaram comportamentos diferentes. Enquanto, em julho, a classe de até 5% reduziu a arrecadação, a de excedente elevou a mesma; já em agosto a classe até 5% sofreu uma queda e a classe de excedente a 5% aumentou de forma significativa. Os aspectos responsáveis por esta discrepância no comportamento das duas classes serão expostos a seguir.

A legislação vigente em relação aos royalties determina que eles sejam creditados aos estados e municípios beneficiários no segundo mês a partir do fato gerador (mês em que ocorreu a produção), como pode ser observado no Artigo 11 do Decreto N°2.705 de 1998.

Assim, por exemplo, os royalties referentes à produção do mês de março são creditados ao beneficiário no mês de maio.



Analisando a arrecadação total dos municípios do estado do Rio de Janeiro, ou seja, a soma dos valores recebidos pelas duas classes, são obtidos os seguintes valores: em maio o total arrecadado chegou a R\$ 229.239.340,00; em junho R\$ 227.597.940,00; em julho R\$ 227.287.380,00; e agosto R\$ 244.667.160,00.

No mês de março ocorreu uma leve queda no câmbio (1,67 para 1,66, em R\$/US\$) e queda no preço do gás natural; no entanto ocorreu uma elevação considerável no preço do petróleo que subiu de US\$91,84 para US\$99,99, o barril. Estes dados, aliados a um aumento na produção, implicaram em aumento na arrecadação do mês de maio.

Já em abril o câmbio sofreu forte queda e fechou em 1,59 R\$/US\$. Em contrapartida, o preço do barril do petróleo subiu abruptamente para US\$109,39, mas não foi suficiente para compensar a variação no câmbio. Além disso, ocorreu decréscimo na produção e a combinação desses fatores resultou numa diminuição na arrecadação do mês junho.

No mês de maio o câmbio subiu e bateu 1,61 R\$/US\$, mas o preço do petróleo baixou para US\$ 106,35. Já em relação à produção, ela aumentou em relação ao mês anterior. E a combinação destes três parâmetros resultou em uma nova queda na arrecadação de julho.

Em junho a taxa cambial fechou em 1,59 R\$/US\$ e o preço do barril de petróleo caiu para US\$104,12. A produção aumentou comparada ao mês anterior, e foi suficiente para compensar as outras quedas e a arrecadação mensal superior ao mês de julho.

Royalties até 5 %

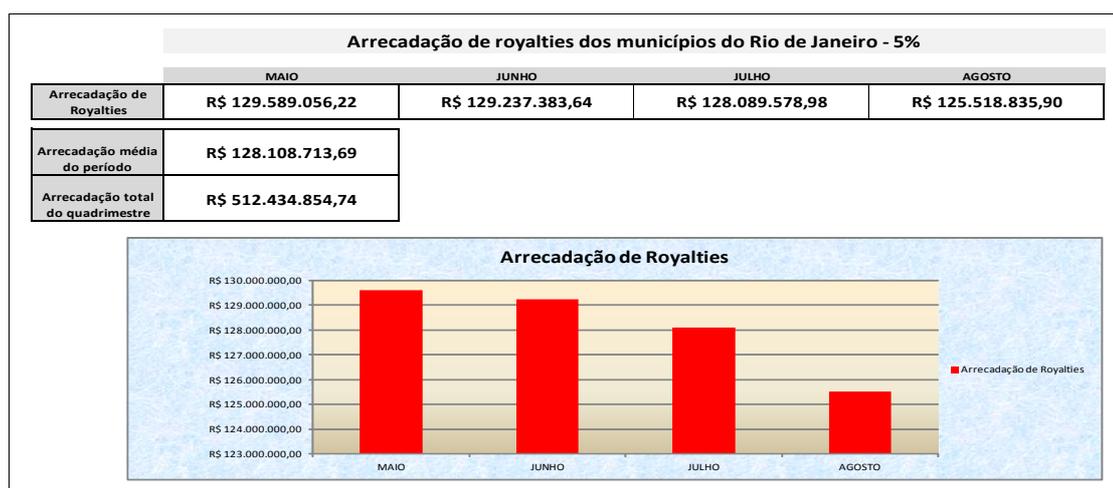


Gráfico 14: Arrecadação de royalties da classe até 5% dos municípios do Rio de Janeiro. (ANP/DRM, 2011)



O pagamento de royalties na faixa de até 5% aos municípios do Rio de Janeiro, durante o quadrimestre de maio até agosto, totalizou R\$ 512.434.854,74. O que se observou foi uma queda periódica a cada mês nesse quadrimestre conforme pode ser comparado com o gráfico 14.

Comparando com a arrecadação do último quadrimestre foi observada uma elevação na arrecadação. No primeiro quadrimestre de 2011 foi totalizado R\$ 454.160.621,45, desta forma ocorreu um aumento de aproximadamente 13%, em relação ao quadrimestre inicial.

Dos quinze municípios com a maior arrecadação dos royalties até 5% no estado do Rio de Janeiro, apontados pela soma dos valores mensais do primeiro quadrimestre de 2011 (gráfico 15), destaca-se o município de Macaé, que obteve uma arrecadação em torno de 105 milhões de reais. Esta arrecadação ultrapassa a do primeiro quadrimestre, que ficou com um valor aproximado de 91 milhões de reais.

Diferentemente do quadrimestre anterior, em que os demais municípios arrecadaram valores inferiores a 20 milhões de reais, Rio de Janeiro e Angra dos Reis obtiveram valores próximos a 22 milhões de reais. Estes municípios tiveram a inversão de suas posições no ranking de arrecadação no atual quadrimestre, quando a compensação financeira do Rio de Janeiro ultrapassa a de Angra dos Reis, ao contrário do que ocorreu no primeiro quadrimestre.

De um modo geral para os mesmos municípios elencados, as arrecadações no segundo quadrimestre superaram os valores obtidos no primeiro. Neste os valores abaixo dos 20 milhões de reais variaram aproximadamente de 11 a 15 milhões de reais, enquanto naquele de 14 a 10 milhões reais.

Ainda em um comparativo com o quadrimestre anterior, nota-se também as inversões nos posicionamentos de alguns municípios elencados no ranking de arrecadação de royalties até 5%. São os casos de Magé, Rio das Ostras e Cachoeiras de Macacu. Os dois primeiros municípios inverteram as suas respectivas posições (9º e 10º) e o último passa de 14º para 13º. Outra mudança no ranking foi a saída do município Armação dos Búzios, que ocupava a última posição no primeiro quadrimestre, e a entrada de Casimiro de Abreu na 14ª posição do 2º quadrimestre. Porém, São João da Barra passa da penúltima posição no primeiro quadrimestre para a última no segundo. (gráfico 15)

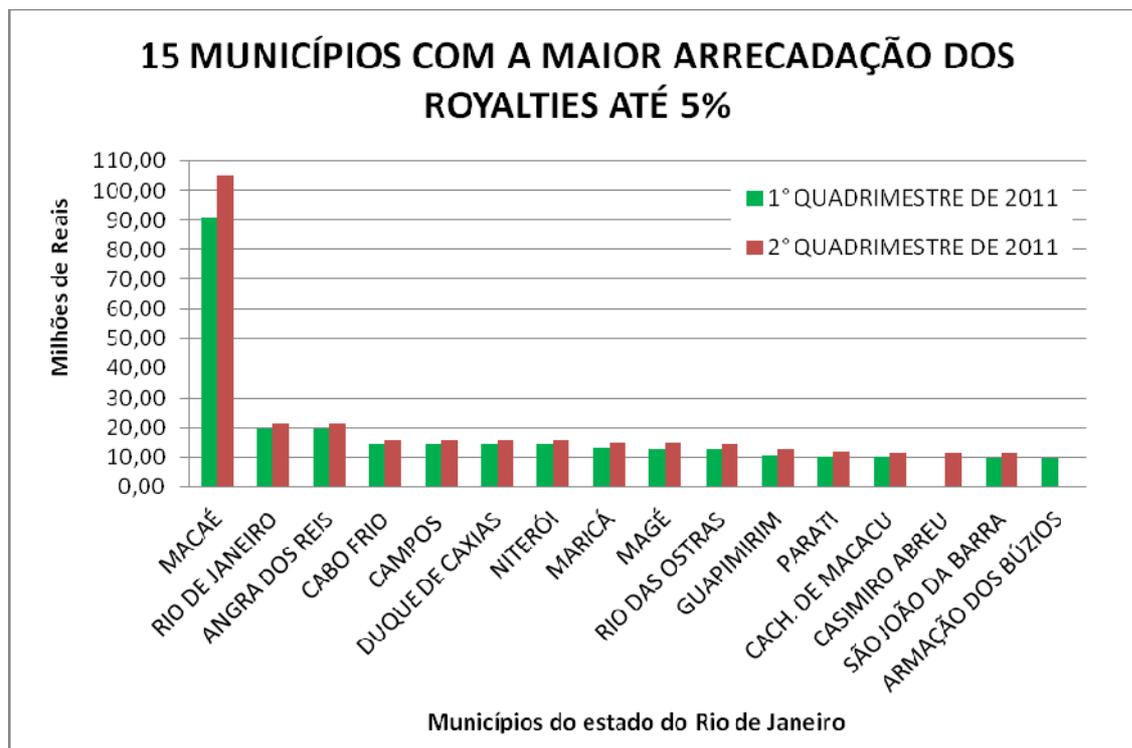


Gráfico 15: Gráfico da soma mensal dos royalties até 5% referentes ao 1º e 2º quadrimestre de 2011 dos quinze municípios de maior arrecadação no estado do Rio de Janeiro. (ANP, 2011)

Royalties excedente a 5%

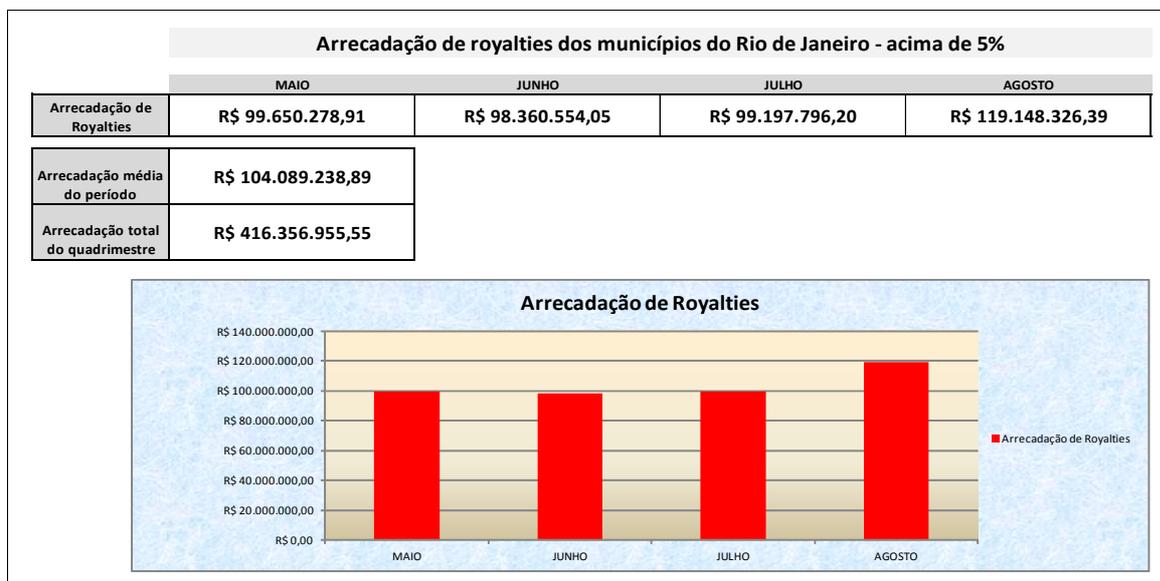


Gráfico 16: Arrecadação de royalties da classe excedente a 5% dos municípios do estado do Rio de Janeiro. (ANP/DRM, 2011)



A variação na arrecadação de royalties da classe de excedente a 5% foi diferente da classe até 5%. Enquanto a classe até 5% sofreu uma constante queda mês a mês, a outra apenas sofreu redução de maio para junho e depois variou de forma crescente.

O montante arrecadado pelos municípios do Rio de Janeiro, a exemplo do que ocorre com a classe até 5%, é calculado em cima do valor de produção de cada campo e o percentual de confrontação destes campos com os municípios fluminenses. E lembrando que o valor de produção é a soma do produto do preço do petróleo e volume de petróleo produzido com o produto do preço do gás natural e volume de gás produzido.

Dos quinze municípios com a maior arrecadação dos royalties excedentes a 5% no estado do Rio de Janeiro destacam-se os municípios de Campos dos Goitacazes, Rio das Ostras, Macaé, São João da Barra e Cabo Frio, os quais obtiveram uma arrecadação superior a 20 milhões de reais (gráfico 17). Estes municípios de maiores arrecadações seguem a mesma ordem do primeiro quadrimestre, com exceção de São João da Barra e Cabo Frio que inverteram as suas posições de 5º para o 4º lugar no ranking.

Dentre estes municípios, vale destacar o valor de Campos dos Goitacazes que se aproximou dos 180 milhões de reais, aproximadamente, 22 milhões a mais do que a arrecadação obtida no primeiro quadrimestre, e 135,5 milhões a mais que Rio das Ostras, o segundo município de maior arrecadação.

Os demais municípios obtiveram valores arrecadados inferiores a 20 milhões de reais, tendo somente os municípios Rio de Janeiro e Carapebus compensações financeiras abaixo de 5 milhões de reais (gráfico 17). Assim como ocorreu com os royalties até 5% dos mesmos municípios elencados para os dois quadrimestres, as arrecadações no segundo superam os valores obtidos no primeiro, neste os valores abaixo dos 20 milhões de reais variaram aproximadamente de 15,7 milhões a 655,6 mil, enquanto naquele de 16,3 a 2,2 milhões.

Nota-se ainda através de um comparativo com o quadrimestre anterior, as inversões nos posicionamentos de alguns municípios elencados no ranking de arrecadação dos royalties excedentes a 5%. Verificam-se então os seguintes casos: Maricá (14º para 7º); Casimiro de Abreu (7º para 9º); Parati (9º para 11º); Mangaratiba (11º para 12º); Búzios (8º para 13º); Rio de Janeiro (12º para 14º); Carapebus (13º para 15º). O município de Niterói que não constava no ranking do primeiro quadrimestre surge no atual ocupando a 8ª posição.

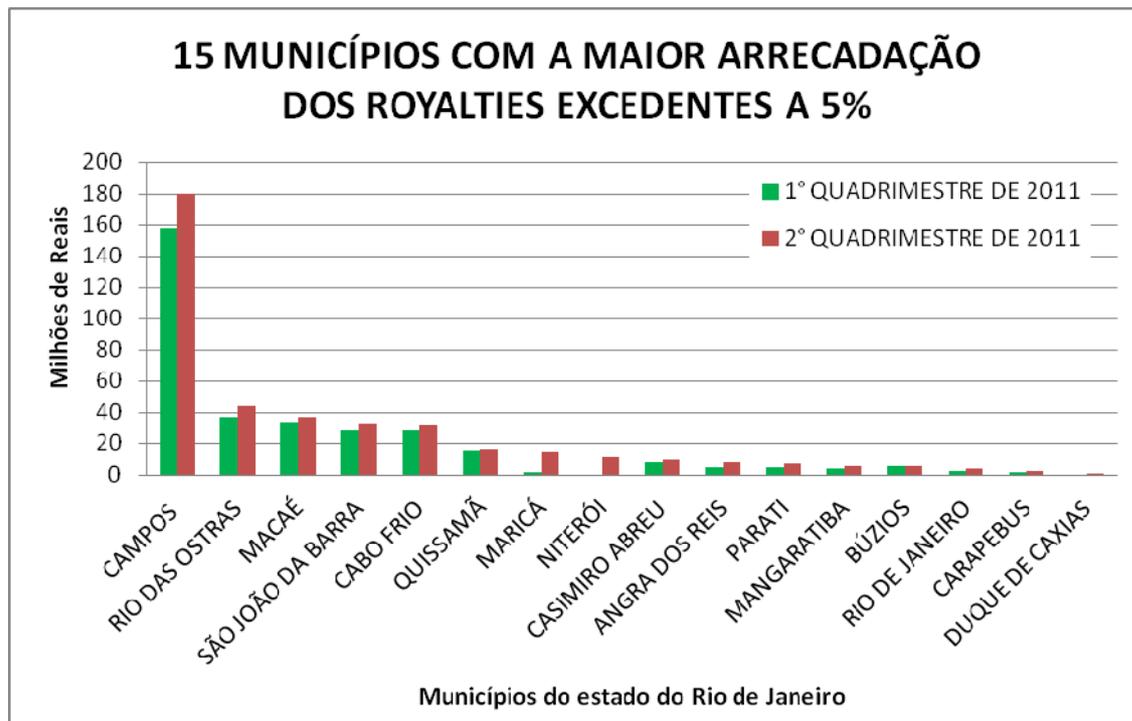


Gráfico 17: Soma mensal dos royalties excedentes a 5% referentes ao 2º e 1º quadrimestre de 2011 dos quinze municípios de maior arrecadação no estado do Rio de Janeiro. (ANP, 2011)

Arrecadação dos Royalties Totais

Dos quinze municípios com a maior arrecadação dos royalties totais no estado do Rio de Janeiro, apenas os municípios de Parati, Búzios, Duque de Caxias e Magé não obtiveram uma arrecadação superior a 20 milhões de reais (gráfico 18). Enquanto no primeiro quadrimestre as arrecadações de sete municípios (Campos, Macaé, Rio das Ostras, Cabo Frio, São João da Barra, Angra dos Reis, Quissamã e Rio de Janeiro) se mantiveram em um patamar inferior a 20 milhões de reais.

Neste sentido, o segundo quadrimestre mostra de uma forma geral maiores arrecadações dos mesmos municípios elencados no primeiro. Dentre estes, vale destacar as arrecadações de Campos e Macaé que se aproximam respectivamente dos valores de 195,5 e 142 milhões de reais. Estes valores superam os do primeiro quadrimestre, respectivamente, em torno de 24 e 17 milhões de reais.

Os municípios Rio das Ostras, Cabo Frio e São João da Barra formam novamente o segundo bloco que obteve a maior arrecadação dos royalties totais, tal como no primeiro quadrimestre, com valores entre 58,8 e 44,6 milhões de reais (gráfico 18). Neste caso, Rio das Ostras arrecadou 20 milhões a mais do que no primeiro quadrimestre e São João da Barra em torno de 4,4 milhões a menos.

Cabe ressaltar a influência exercida pela arrecadação dos royalties excedentes a 5% no caso de Campos que obteve a maior arrecadação dos royalties totais, praticamente, 92% decorrente dos royalties excedentes a 5%. Por outro lado, verificam-

se as exceções de Macaé e Cabo Frio, que superaram as respectivas arrecadações dos royalties totais de Rio das Ostras e São João da Barra (gráfico 18). Nestes casos, as elevadas arrecadações obtidas por Macaé e Cabo Frio sofreram a influência dos royalties até 5% (gráfico 15).

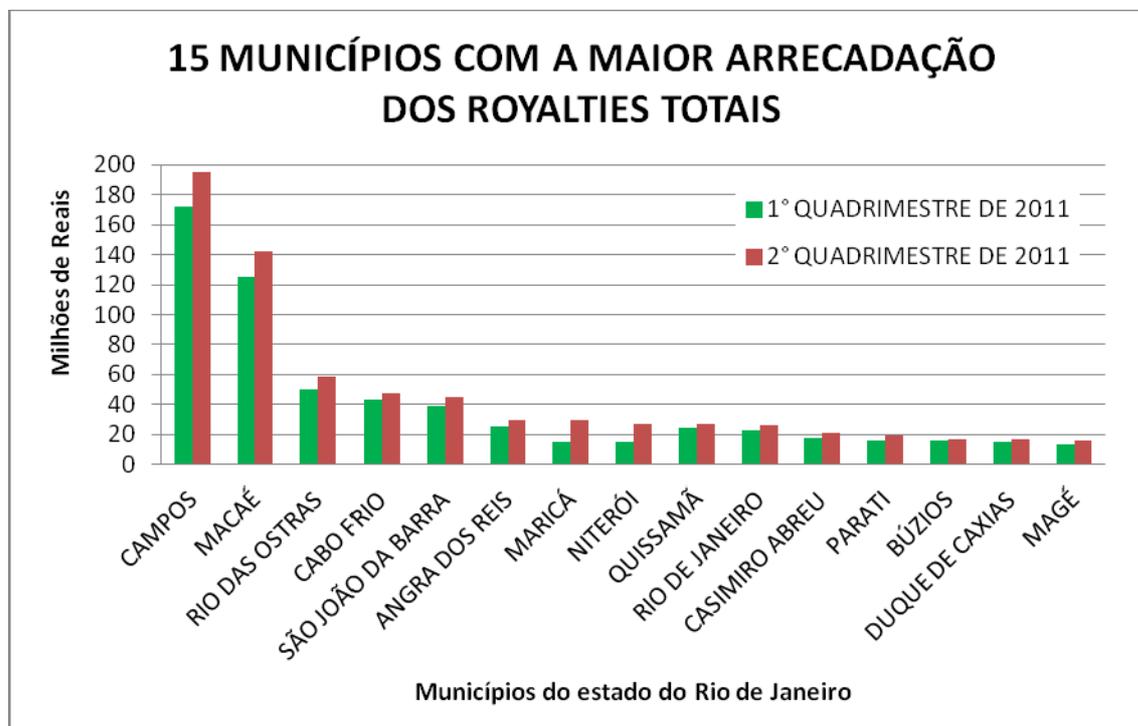


Gráfico 18: Gráfico da soma mensal dos royalties totais referentes ao 2º e 1º quadrimestre de 2011 dos quinze municípios de maior arrecadação no estado do Rio de Janeiro. (ANP, 2011)

9. DISTRIBUIÇÃO DE PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DOS CAMPOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A participação especial (PE) é uma compensação financeira extraordinária paga pelos concessionários de campos produtores em casos de grande volume de produção ou de grande rentabilidade. Ela é calculada sobre a receita líquida da produção de petróleo e gás a partir da assinatura do contrato de concessão de seus respectivos blocos. Seu pagamento ocorre por trimestre.

De acordo com o artigo 50 da Lei do Petróleo (Lei no 9.478/98), os recursos da PE devem ser distribuídos na seguinte proporção: 40% ao Ministério de Minas e Energia, 10% ao Ministério do Meio Ambiente, 40% aos estados e 10% aos municípios.

No segundo trimestre de 2011, 22 campos pagaram participação especial. Dentre estes, 9 campos estão confrontantes com o estado do Rio de Janeiro e totalizaram uma arrecadação de 3.292,9 milhões de reais, conforme pode ser visto no

gráfico 19. Os percentuais de confrontação com os municípios fluminenses dos dez campos que geram a PE encontram-se representados no Anexo 1.

Comparado com primeiro trimestre de 2011, ocorreram poucas mudanças em termos de posição ocupada pelos campos, em respeito ao montante arrecadado. As alterações ficaram por conta do campo de Albacora Leste ter sido ultrapassado pelos campos Albacora e Caratinga. E também, pelo fato do campo de Espadarte não ter pago PE neste trimestre.

Como destaque, vale a pena citar o campo de Roncador, que ultrapassou a barreira de 1 bilhão de reais, e arrecadou 1,1 bilhão de reais.

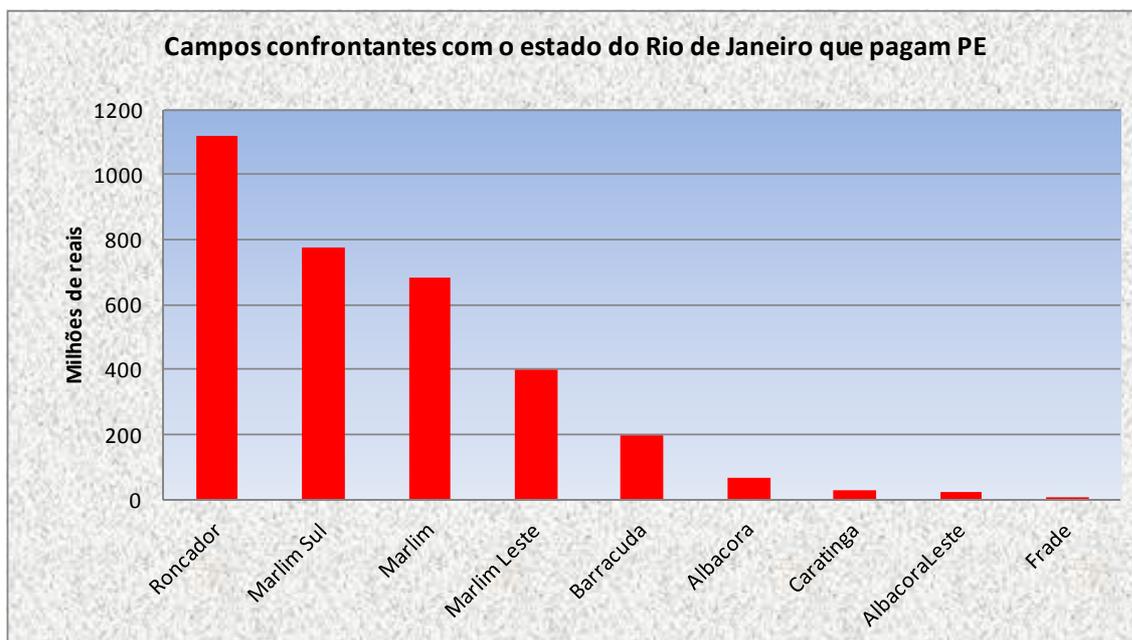
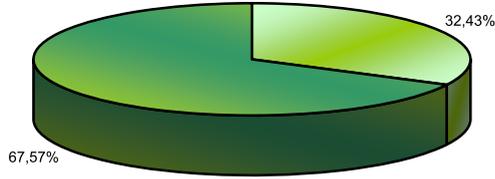


Gráfico 19: Campos confrontantes com o estado do Rio de Janeiro e que recolhem as participações especiais. (ANP, 2011)

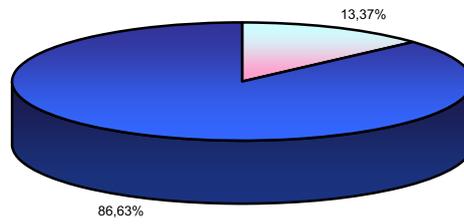
ANEXO 1

PERCENTUAL DE CONFRONTAÇÃO
RONCADOR



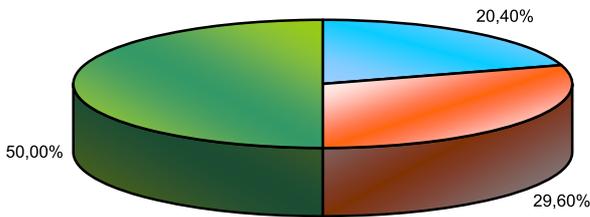
- São João da Barra
- Campos dos Goytacazes

PERCENTUAL DE CONFRONTAÇÃO
RONCADOR



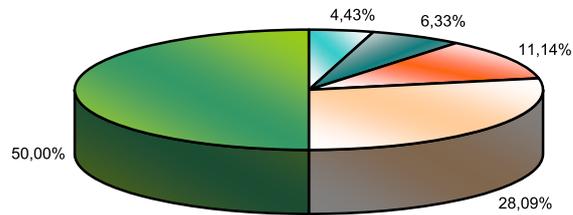
- Espírito Santo
- Rio de Janeiro

PERCENTUAL DE CONFRONTAÇÃO
MARLIM



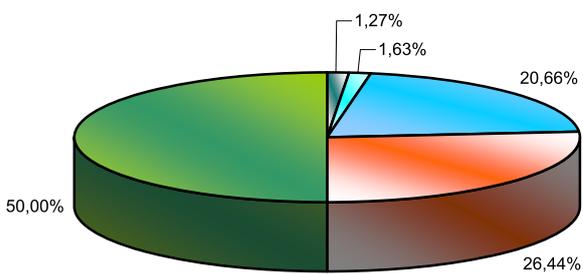
- Macaé
- Rio das Ostras
- Campos dos Goytacazes

PERCENTUAL DE CONFRONTAÇÃO
MARLIM SUL



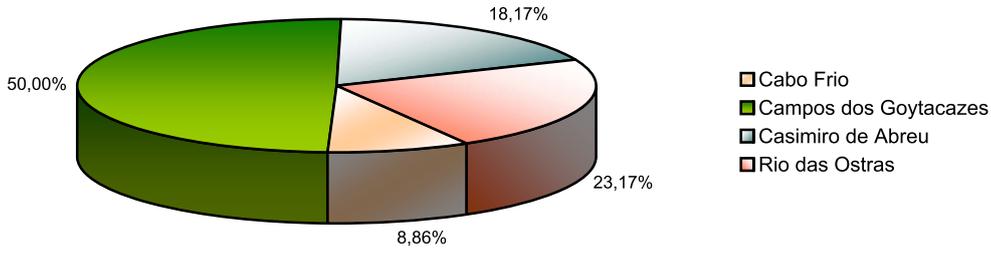
- Armação dos Búzios
- Casimiro de Abreu
- Rio das Ostras
- Cabo Frio
- Campos dos Goytacazes

PERCENTUAL DE CONFRONTAÇÃO
MARLIM LESTE

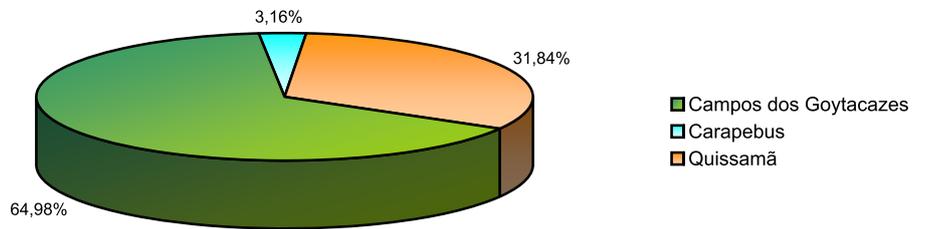


- Casimiro de Abreu
- Carapebus
- Macaé
- Rio das Ostras
- Campos dos Goytacazes

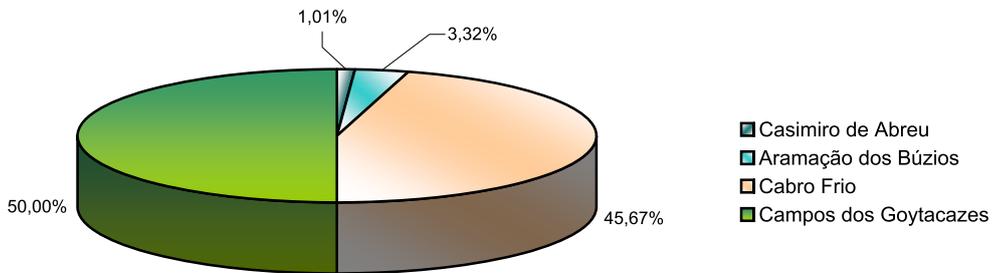
PERCENTUAL DE CONFRONTAÇÃO
BARRACUDA



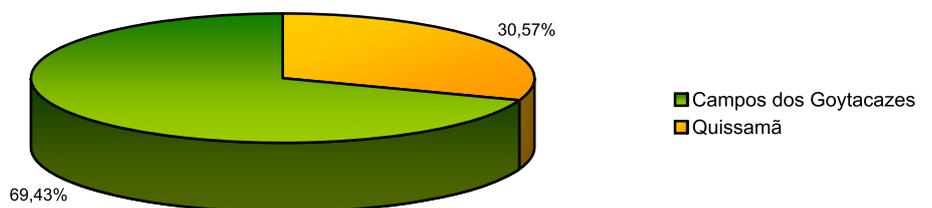
PERCENTUAL DE CONFRONTAÇÃO
ALBACORA



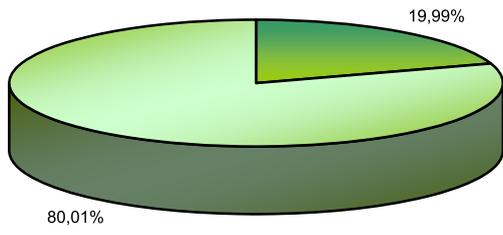
PERCENTUAL DE CONFRONTAÇÃO
CARATINGA



PERCENTUAL DE CONFRONTAÇÃO
ALBACORA LESTE

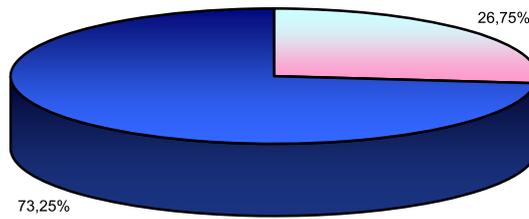


PERCENTUAL DE CONFRONTAÇÃO
FRADE

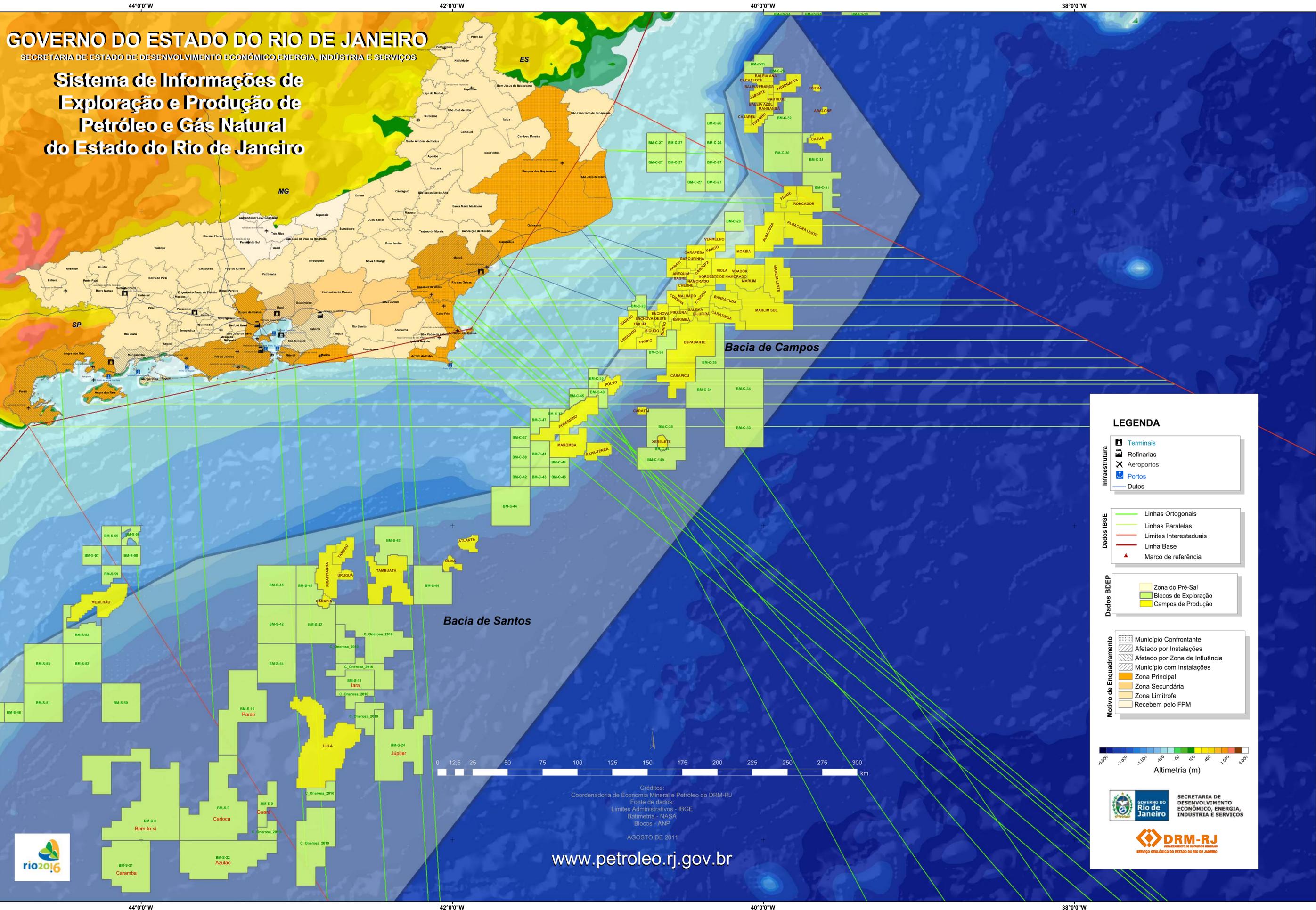


- Campos dos Goytacazes
- São João da Barra

PERCENTUAL DE CONFRONTAÇÃO
FRADE



- Espírito Santo
- Rio de Janeiro



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Sistema de Informações de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural do Estado do Rio de Janeiro

LEGENDA

Infraestrutura

- Terminais
- Refinarias
- Aeroportos
- Portos
- Dutos

Dados IBGE

- Linhas Ortogonais
- Linhas Paralelas
- Limites Interestaduais
- Linha Base
- Marco de referência

Dados BDEP

- Zona do Pré-Sal
- Blocos de Exploração
- Campos de Produção

Motivo de Enquadramento

- Município Confrontante
- Afetado por Instalações
- Afetado por Zona de Influência
- Município com Instalações
- Zona Principal
- Zona Secundária
- Zona Limitrofe
- Recebem pelo FPM

Altimetria (m)

8.000 3.000 1.500 500 200 100 50 1.000 4.000

CRÉDITOS:
 Coordenadoria de Economia Mineral e Petróleo do DRM-RJ
 Fonte de dados:
 Limites Administrativos - IBGE
 Batimetria - NASA
 Blocos - ANP

AGOSTO DE 2011

www.petroleo.rj.gov.br

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO
 SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

DRM-RJ
 DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS
 SERVIÇO REGULADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



www.petroleo.rj.gov.br



GLOSSÁRIO

ANP: Agência Nacional do Petróleo

bbl: barril. Unidade de medida de volume, equivalente a 0,159 m³.

bep: sigla de “barril equivalente de petróleo”. Unidade de medida de energia equivalente, por convenção, a 1.390 Mcal.

boe: barril de olé equivalente

Brent Dated: cotação publicada diariamente pela *Platt's Crude Oil Marketwire*, que reflete o preço de cargas físicas do petróleo Brent embarcadas de 7 (sete) a 17 (dezessete) dias após a data de fechamento do negócio, no terminal de *Sullom Voe*, na Grã-Bretanha.

DRM: Departamento de Recursos Minerais.

Grau API ou °API: escala idealizada pelo *American Petroleum Institute* - API, juntamente com a *National Bureau of Standards*, utilizada para medir a densidade relativa de líquidos. A escala API varia inversamente com a densidade relativa, isto é, quanto maior a densidade relativa, menor o grau API: $o\ API = (141,5/g) - 131,5$, onde g é a densidade relativa do petróleo a 15°C.

Mboe – Unidade de medida que significa milhares de barris de óleo equivalente.

Participações de Terceiros: referem-se aos pagamentos feitos pelos concessionários aos proprietários de terra, nos termos do artigo 52 da Lei n.º 9.478/97.

Participação Especial: compensação financeira extraordinária devida pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, nos casos de grande volume de produção ou de grande rentabilidade, nos termos do artigo 50 da Lei n.º 9.478/97 e do Decreto n.º 2.705/98.

Participações Governamentais: pagamentos a serem realizados pelos concessionários de exploração e produção de petróleo ou gás natural, nos termos dos artigos 45 a 51 da Lei n.º 9.478/97. Incluem bônus de assinaturas, *royalties*, participação especial e pagamentos pela ocupação ou retenção de área.

Petróleo: todo e qualquer hidrocarboneto líquido em seu estado natural, a exemplo do óleo cru e condensado.

Petróleo Brent: mistura de petróleos produzidos no mar do Norte, oriundos dos sistemas petrolíferos Brent e Ninian, com grau API de 39,4 (trinta e nove inteiros e quatro décimos) e teor de enxofre de 0,34% (trinta e quatro centésimos por cento).



Preço de Referência do Gás Natural: o preço de referência a ser aplicado a cada mês ao gás natural produzido durante o referido mês, em cada campo de uma área de concessão, em reais por mil metros cúbicos, na condição padrão de medição, será igual à média ponderada dos preços de venda do gás natural, livres dos tributos incidentes sobre a venda, acordados nos contratos de fornecimento celebrados entre o concessionário e os compradores do gás natural produzido na área da concessão, deduzidas as tarifas relativas ao transporte do gás natural até o ponto de entrega aos compradores. Na inexistência de contratos de venda do gás natural produzido na área de concessão, na ausência da apresentação, pelo concessionário, de todas as informações requeridas pela ANP para a fixação do preço de referência do gás natural, ou quando os preços de venda ou as tarifas de transporte informados não refletirem as condições normais do mercado nacional, a ANP fixará o preço de referência para o gás natural segundo seus próprios critérios (vide Portaria ANP n.º 45/00).

Preço de Referência do Petróleo: o preço de referência a ser aplicado a cada mês ao petróleo produzido em cada campo durante o referido mês, em reais por metro cúbico, na condição padrão de medição, será igual à média ponderada dos seus preços de venda praticados pelo concessionário, em condições normais de mercado, ou ao seu Preço Mínimo (q.v.) estabelecido pela ANP, aplicando-se o que for maior. Caso o concessionário não apresente as informações necessárias à fixação do preço mínimo, a ANP fixará o preço de referência do petróleo segundo seus próprios critérios (vide Portaria ANP n.º 206/00).

Royalties: compensações financeiras pagas pelos concessionários, cujos contratos estão na etapa de produção de petróleo ou gás natural, incluindo-se também os contratos que estão na fase de exploração realizando testes de longa duração, distribuídas entre Estados, Municípios, Comando da Marinha e Ministério de Ciência e Tecnologia, nos termos dos artigos 47 a 49 da Lei n.º 9.478/97 e do Decreto n.º 2.705/98.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Boletim Mensal da Produção de Petróleo e Gás Natural, maio/jun/jul/ago. 2011. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 12 de out. 2011.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Consolidação das Participações Governamentais e de Terceiros. 2011. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 12 de out. 2011.

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Produção de Petróleo e Gás Natural para incidência dos *Royalties*. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 12 de out. 2011

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Preço de Referência para Efeito de Participações Governamentais. 2011. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 12 de out. 2011

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Produção Campos no Mar. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 14 de out. 2011

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Decisões Judiciais. 2011. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 14 de out. 2011

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Percentuais Médios de Confrontação. 2011. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 14 de out. 2011

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Tabela com valor mensal dos royalties dos beneficiários. 2011. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 14 de out. 2011

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. Guia dos Royalties, 2001. Disponível em: <http://www.anp.gov.br>. Acesso em 14 de out. 2011.

BANCO CENTRAL. Cotações e Boletins 2011. Disponível em: <http://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/port/PtaxRPesq.asp?idpai=TXCOTACAO>. Acesso em 13 de outubro de 2011.

CENTRO DE INFORMAÇÕES DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Boletim Informativo do 1º Quadrimestre de 2011. Rio de Janeiro, 2011.